

## O SUPORTE SOCIAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

**Carla, Cruz**  
**Paula, Nelas**  
**Cláudia, Chaves**

Escola Superior de Saúde de Viseu – Instituto Politécnico de Viseu – CI&DETS – cruzcarla@hotmail.com

**Marilene, Almeida**

Enfermeira - Hospital São Francisco Xavier – Lisboa

**Sandra, Costa**

Psicóloga Clínica

<http://dx.doi.org/10.17060/ijodaep.2016.n1.v2.235>

*Fecha de Recepción: 1 Febrero 2016*

*Fecha de Admisión: 15 Febrero 2016*

### RESUMO

**Antecedentes:** O ingresso no ensino superior é um processo complexo que representa um grande desafio para os estudantes, confrontando-os com inúmeras mudanças e desafios. A satisfação com o suporte social é considerada um fator protetor e adaptativo frente às adversidades características deste processo de integração.

**Objetivos:** Avaliar a satisfação do suporte social nos estudantes do ensino superior e analisar a relação entre o suporte social e as variáveis sociodemográficas, académicas e socioeconómicas.

**Material e métodos:** A colheita de dados a uma amostra não probabilística de 556 estudantes (idade média de 20.20 anos), a frequentar uma licenciatura, foi através da implementação de um questionário numa plataforma *online*. Foram obtidas informações sociodemográficas, académicas e socioeconómicas. A satisfação com o suporte social foi obtida através da Escala de Satisfação com o Suporte Social (Pais Ribeiro, 1999).

**Resultados:** As variáveis género, idade, estado civil dos pais, número de irmãos, rendimento do agregado familiar, região a que pertencem, ter filhos, satisfação com o curso e estudar no local da residência habitual interferiram estatisticamente na satisfação com o suporte social.

**Conclusão:** Sugerimos que nos estabelecimentos de ensino sejam implementadas medidas de diagnóstico que identifiquem situações de risco relativo ao suporte social e intervenções adequadas de modo a prevenir comportamentos que possam prejudicar a vida pessoal e académica dos mesmos.

**Palavras-chave:** Suporte social; Ensino superior; Estudantes; Satisfação

### ABSTRACT

#### The social support of higher education students

**Background:** The access to higher education is a complex process and it's a major challenge for students, confronting them with numerous changes and challenges. Satisfaction with social support is considered a protective and adaptive factor in the face of adverse characteristics of this integration process.

**Goals:** Evaluate the satisfaction of social support on higher education students and analyze the relationship between social support and socio-demographic, academic and socio-economic variables.

**Methods:** Data was collected through the implementation of a questionnaire in an online platform to a non-probabilistic sample of 556 students (average age 20.20 years) taking a degree. Socio-demographic, academic and socio-economic information was obtained. Satisfaction with social support was obtained through the Satisfaction Scale with Social Support (Pais Ribeiro, 1999).

**Results:** Gender variables, age, parents marital status, number of siblings, household income, region to which they belong, number of children, satisfaction with the course and study, and the place of residence, all this statistically interfered in satisfaction with social support.

**Conclusion:** We suggest the implementation of diagnostic measures in schools to identify risk situations relating to social support, and appropriate interventions to prevent behaviors that may harm the personal and academic life of the same.

**Keywords:** social support, higher education, student satisfaction

### INTRODUÇÃO

Embora desejada por grande parte dos estudantes, o ingresso e a frequência de um curso superior é uma das etapas mais aliantes, mas também stressantes a enfrentar (Tavares, 2012).

Existem diversos fatores que interferem na vida dos estudantes universitários, no entanto consideramos importante privilegiar a crise socioeconômica que atravessa também esta população estudantil. O contexto social que engloba a crise socioeconômica em que os estudantes se encontram e no qual vivem, tomam as suas decisões e constroem as suas ações é determinante para a sua qualidade de vida, diminuindo as opções de escolha e poucas recompensas a nível da satisfação pessoal. (Mota, 2013).

Portugal encontra-se numa situação de recessão económica preocupante, essencialmente ao longo dos últimos 15 anos, que acarreta graves problemas económicos e degradação da qualidade de vida, com consequências sociais, morais e culturais. Há um aumento de vários indicadores de recessão social, tais como a forte erosão das ligações sociais, que desencadeiam um maior número de divórcios, suicídios, violência e taxas de depressão e contínua procura "vazia" de bens materiais que preenchem espaços emocionais, substituindo-se o ter, pelo ser (Monteiro, 2012).

Atualmente, o ensino superior tem-se tornado uma realidade cada vez mais distante para grande parte da sociedade portuguesa, por impossibilitar o ingresso ou forçando à desistência daqueles que detêm menores possibilidades económicas (Fernandes, 2014).

A importância do ensino superior, centra-se no seu caráter universal, contribuindo para concretizar a diversidade de competências e de certificações, indispensáveis ao desempenho da crescente complexidade e diversificação de papéis sociais.

Nos últimos tempos, os diferentes estudos abordam o impacto da transição e adaptação ao ensino superior, não só pelas competências intelectuais e conhecimentos adquiridos mas, também na construção identitária dos jovens, pois o ingresso no ensino superior confronta o indivíduo com um novo espaço institucional, normas próprias e tarefas académicas que exigem novas competências de estudo e níveis mais elevados de organização e envolvimento (Mata, Pimentel, & Pereira, 2012).

O papel da família e os objetivos curriculares estão a ajustar-se a uma sociedade emergente. Para os jovens, a principal fonte de apoio é a família no entanto o grupo de pares e a escola assumem um papel preponderante na sua socialização e preparação para novos desafios (Mata, Pimentel & Pereira, 2012).

O suporte social da família e/ou de outras figuras significativas é uma variável muito importante no processo de integração e bem-estar do estudante no contexto académico. (Fernandes, 2014) Uma perceção positiva do suporte social tende a aumentar o bem-estar e diminuir os sintomas de doença física ou psíquica do estudante (Fernandes, 2014).

O apoio social permite aos estudantes a partilha de experiências e acontecimentos da vida académica, contribuindo para colmatar os efeitos dos stressores relacionados com o Ensino Superior (Mata, Pimentel & Pereira, 2012).

Tendo em consideração os desafios, mudanças e constrangimentos que ocorrem a nível pessoal, académico e profissional, e a importância do suporte social face ao ingresso do estudante no ensino superior quisemos avaliar a satisfação relativa ao suporte social nos estudantes do ensino superior português e analisar a relação entre o suporte social e as variáveis sociodemográficas, académicas e socioeconómicas.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e correlacional com uma amostra não probabilística por conveniência constituída por 556 estudantes do ensino superior Português, dos quais 433 são do género feminino (77.9% da amostra) e 123 do género masculino (22.1% da amostra), com idade média de 20.20 anos ( $Dp = \pm 3.45$  anos). A colheita de dados foi efetuada durante o período de 01 de Março a 15 de Maio de 2015, através de numa plataforma *online* (Google Drive) e divulgado através de redes sociais. Esta colheita de dados é composta por um questionário de caracterização sociodemográfica (idade, género, estado civil, estado civil dos pais, composição do agregado familiar, número de irmãos, região e zona habitacional, tipo de habitação e número de filhos), socioeconómica (rendimentos do agregado familiar, situação profissional dos pais e se o inquirido é trabalhador estudante), académica (curso que frequenta, se o curso foi a primeira opção de ingresso no ensino superior, satisfação com a opção e o eventual número de reprovações e ainda a Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS) que avalia a satisfação com as amizades e amigos, intimidade, satisfação familiar e atividades sociais (Pais Ribeiro, 1999).

O tratamento estatístico foi processado através do programa SPSS 22.0 para Windows.

## RESULTADOS

Residem no meio rural 55.0%, sendo 56.6% homens e 49.6% das mulheres, 51.6% coabita com o pai, mãe e irmão, pai ou mãe, sendo 51.7% homens e 51.2% mulheres. No que se refere ao estado civil dos pais dos participantes, 78.4% possuem companheiro(a), dos quais 79.7% são pais de participantes do género masculino e 74.0% de participantes do género feminino. Em relação ao estado civil dos participantes, 96.4% são solteiros.

Verificamos que 89.9% dos participantes possui habitação própria, destes 90.5% são homens e 87.8% mulheres.

Prevalecem os estudantes que possuem irmãos (82.4%), sendo 82.7% dos homens e 81.3% das mulheres. Em 51.5% dos participantes, os irmãos são mais novos.

Constatamos que a maioria (82.2%) pertence à região centro (80.1% homens e 89.4% mulheres), seguindo-se os que pertencem à região norte (12.2%).

Predominam os participantes cuja preocupação é a sua situação profissional futura (39.7%), preocupação partilhada por 38.6% dos homens e 43.4% das mulheres. É igualmente expressivo os

## O SUPORTE SOCIAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

que admitem preocupar-se com as provas escolares (30.8%), opinião unânime em 30.5% dos homens e 31.7% das mulheres).

Mais de metade dos participantes (50.5%) possui um rendimento do agregado familiar entre 505€- 1100€ (53.6% homens e 39.8% mulheres). 37.4% dos participantes, têm um rendimento familiar entre os 1100€- 3000€ (34.9% homens e 46.3% mulheres).

No que se refere à situação profissional dos progenitores masculinos, 74.8% encontram-se ativos profissionalmente, bem como 71.2% das progenitoras femininas. A maioria dos participantes (89.0%) não é estudante trabalhador. Importa salientar que 22.0% das participantes são estudantes trabalhadoras.

A satisfação com o suporte social em estudantes do ensino superior em Portugal foi estudada por Marôco, Campos, Vinagre, & Pais Ribeiro (2013). A amostra era maioritariamente feminina, tal como no presente estudo, (77.9% de estudantes do género feminino), com idades compreendidas entre os 17 e os 46 anos,  $x=20.20$  anos, muito próxima da encontrada pelos referidos autores ( $x=22,7$  anos). Pimentel e Monteiro (2013) também obtiveram no seu estudo uma amostra de estudantes constituída por 59,5% mulheres, com idades entre os 19 e os 29 anos,  $x= 21,85$  anos. De igual modo, Leal (2013), constatou, numa amostra de 1130 estudantes de enfermagem portuguesas, que a maioria (83,19%) era do género feminino, com idades entre os 16 e os 55 anos, ( $x=20,48$  anos), comparados com o presente estudo.

Estão em maior representatividade os estudantes (82.2%) pertencentes à zona centro do país, não sendo discriminada a região do país nos estudos referenciados.

Ainda em relação ao perfil sociodemográfico da nossa amostra, constatámos um predomínio de participantes residentes no meio rural (55.0%), a coabitar com o pai, mãe e irmão, pai ou mãe (51.6%), cujos pais, na sua maioria, possuem companheiro(a) (78.4%). No que se refere ao estado civil dos estudantes, quase a totalidade da amostra (96.4%) é solteira. Há um predomínio de estudantes praticantes de uma religião (58.3%). Verificámos que 89.9% dos participantes possui habitação própria, tendo, na maioria, irmãos (82.4%), dos quais 73.8% só tem um. Em 51.5% dos casos, os irmãos são mais novos. Neste âmbito, os nossos resultados vão ao encontro dos de Leal (2013), na medida em que a autora também verificou que a sua amostra era constituída maioritariamente por estudantes residentes em meio rural, a coabitar com os pais.

Em relação à caracterização socioeconómica da amostra, verificámos que, 50.5% dos participantes possuem um rendimento do agregado familiar entre 505-1100€ No que se refere à situação profissional dos pais dos participantes, 74.8% referiram que os mesmos se encontram no ativo profissionalmente, bem como 71.2% das mães. No estudo de Pimentel e Monteiro (2013) a maioria das mães dos estudantes era doméstica e os pais encontravam-se ativos profissionalmente, sobretudo na área de operários, serviços e vendedores.

Constatámos também que a grande maioria dos participantes (89.0%) não é trabalhador estudante, sendo a sua maior preocupação a situação profissional futura (39.7%) e admitem preocupar-se com as provas escolares (30.8%).

Constatámos que os participantes do sexo masculino revelaram, na globalidade, valores de satisfação com o suporte social mais elevados, variável que interfere estatisticamente na satisfação com o suporte social. Os resultados mostram que as dimensões mais elevadas nos participantes são a satisfação com a atividade social, seguindo-se a satisfação com os amigos. A significância estatística é encontrada na intimidade ( $p=0.044$ ) e na atividade social ( $p=0.015$ ). Estes resultados estão de acordo com os do estudo de Pimentel e Monteiro (2013), que constataram que os rapazes apresentam valores médios mais elevados na satisfação com o suporte social. Estes resultados contrariam os obtidos nos estudos (Vaz Serra, 1986 cit. por Pimentel e Monteiro (2013), em que as raparigas apresentam médias mais elevadas de satisfação face ao suporte social. Leal (2013) tam-

bém constatou que os rapazes revelam-se mais satisfeitos com o suporte social, estando mais satisfeitos com as amizades e atividades sociais do que as raparigas, o que é corroborado no presente estudo.

Em relação à idade, a globalidade dos participantes estão mais satisfeitos com a atividade social. Os mais novos e os mais velhos também sentem satisfação com os amigos, com diferenças estatisticamente significativas ( $p=0.044$ ). No total da satisfação com o suporte social, são os participantes mais novos que se encontram mais satisfeitos, contrariamente aos resultados do estudo de Pimentel e Monteiro (2013) em que a variável idade não interferiu na satisfação com o suporte social.

Neste contexto, os mesmos autores salientam que a investigação tem comprovado que os aspetos, componentes ou dimensões do suporte social têm impacto diferente consoante o grupo etário, na medida em que vários autores observaram que os elementos mais importantes no fornecimento de suporte social dependiam do grupo etário, onde os indivíduos com mais idade, por norma, são os que possuem uma melhor perceção do seu suporte social, na medida em que a sua experiência de vida é maior do que a dos mais novos. É importante realçarmos que, segundo Pimentel e Monteiro (2013) na população portuguesa, a fonte de suporte social mais importante é a família, o que no caso concreto deste estudo são os amigos, sobretudo para os estudantes mais novos.

No nosso estudo verificámos que os estudantes mais novos revelam, na sua maioria, um suporte social moderado (50.30%), o que vai ao encontro do referido por Leal (2013), que refere que os jovens com níveis mais altos de perceção do suporte social apresentam padrões superiores de adaptação ao ensino superior implicando uma satisfação com a vida em geral positiva. Quanto mais satisfeitos com as relações interpessoais, menor necessidade de pertença e de solidão (Mellor, Mark, Lucy, Yoko, & Robbert, 2008), ou seja, aqueles que têm maior necessidade de pertença, tendem a sentirem-se mais sozinhos.

Apurámos que os estudantes com companheiro revelam mais satisfação do suporte social em todas as suas dimensões, com destaque para a intimidade, o que pode ser justificado com o facto de esta dimensão medir a perceção da existência de suporte social íntimo. Estes resultados vão de encontro ao referido por Leal (2013), para os estudantes casados, que revelam melhor suporte social e mais satisfação com a intimidade.

Os resultados do total do suporte social, permitem-nos concluir que os participantes residentes em meio rural, sul do país e ilhas, com casa arrendada, sem filhos, a frequentar o curso Ciências Sociais e Humanas, que ingressaram num curso que não constituiu primeira opção de candidatura, satisfeitos com o curso, com reprovações, que estudam no local de residência habitual, cujo estabelecimento de ensino dista a 100 km ou mais da sua residência habitual, trabalhadores estudantes, cujos pais se encontram profissionalmente em situação não ativa, são os que revelaram mais satisfação com o suporte social.

O ensino superior é visto por alguns estudantes como uma oportunidade para a gestão das suas atividades, exploração de novos contextos e realidades, consistindo numa fase em que se estabelecem novos relacionamentos sociais. Para outros estudantes esta etapa da vida pode ser um potencial gerador de stresse (Leal, 2013).

Como salienta Canha (2009), nem todos os estudantes têm a facilidade de ir regularmente a casa dos pais onde têm o apoio familiar e de amigos devido à distância, dificuldades e custos, e têm uma dificuldade acrescida, na medida em que lidam com os fatores ligados à mudança longe da sua rede de apoio habitual, podendo constituir fatores de risco para o surgimento de sintomas depressivos.

Nesta linha, o presente estudo demonstra que os participantes cuja distância entre o estabelecimento de ensino e a sua residência habitual é entre 15 a 50 km sentem mais satisfação com os

## O SUPORTE SOCIAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

amigos e maior satisfação familiar, pois podem deslocar-se a casa com facilidade. No entanto, no total da satisfação com o suporte social, os resultados evidenciaram que os mais satisfeitos vivem mais distantes da sua residência habitual.

Constatámos, que as variáveis género, idade, estado civil dos pais, número de irmãos, rendimento do agregado familiar, região do país a que pertencem, ter filhos, satisfação com o curso, estudar no local de residência habitual interferiram estatisticamente na satisfação com o suporte social.

Neste âmbito, salientamos que o suporte social facilita a transição e a adaptação dos estudantes ao ensino superior. Como refere Leal (2013), enquanto fornecedor de modelos de referência e âncora ou rede de suporte, essenciais ao desenvolvimento psicológico do estudante, é importante o meio familiar, escolar e grupal. O suporte social contribui para que as pessoas sejam mais fortes e tenham melhor condição para enfrentar as vicissitudes da vida (Pais Ribeiro, 1999).

Na mesma linha, Fernandes (2014), referem que quanto mais alta for a perceção do suporte social disponível a aceitação incondicional dos pais, amigos e família, quer seja a perceção da rede social, mais positivas e satisfatórias serão as vivências académicas dos estudantes do ensino superior, melhor a adaptação ao curso, instituição e percurso académico, relações interpessoais com colegas e professores e perceção do próprio bem-estar físico e psicológico.

### CONCLUSÕES

Face a estes resultados, sugerimos que nos estabelecimentos de ensino sejam implementadas, ou caso existam, disponibilizadas medidas de apoio para o diagnóstico e intervenção e acompanhamento de estudantes com fraco suporte social prevenindo comportamentos de risco prejudiciais para a vida pessoal e académica, permitindo-lhe o desenvolvimento de capacidades e potencialidades, promovendo, em articulação com outros parceiros, medidas de apoio no âmbito psicológico e social. Face a contextos de insatisfação com o suporte social é fundamental apoiar os estudantes nos múltiplos desafios com que são confrontados durante o seu percurso no ensino superior; proporcionar orientação e apoio socioeducativo, com reflexo no bem-estar psicológico e social.

É importante divulgar junto dos estudantes do ensino superior a importância/influência do suporte social na forma como lidam com as adversidades ao longo da sua vida académica, pessoal e familiar.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Canha, J. I. E. (2009). *Adaptação, saudade de casa e sintomatologia depressiva nos estudantes deslocados*. (Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa). Acedido em [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2142/1/22268\\_ulfp034847\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2142/1/22268_ulfp034847_tm.pdf).
- Fernandes, S. S. M. (2014). *Ajustamento académico e suporte social: Contributos para o bemestar no ensino superior* (Dissertação de mestrado, Universidade Portucalense). Acedido em <http://repositorio.uportu.pt/jspui/handle/11328/884>.
- Leal, S. M. H. C. (2013). *Ideação suicida e suporte social nos estudantes da Licenciatura de Enfermagem em Coimbra* (Dissertação do Mestrado, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra). Acedido em [http://repositorio.esenfc.pt/rc/index.php?module=repository&target=list&id\\_tipo%5B%5D=8&academic\\_programs%5B%5D=3](http://repositorio.esenfc.pt/rc/index.php?module=repository&target=list&id_tipo%5B%5D=8&academic_programs%5B%5D=3).
- Marôco, J. P., Campos, J. A. D. B., Vinagre, M. G., & Pais-Ribeiro, J. L. (2013). Adaptação transcultural Brasil-Portugal da escala de satisfação com o suporte social para estudantes do ensino superior. *Psychology/Psicologia Reflexão e Crítica*, 27(2), 247-256. Acedido em <http://www.scielo.br/pdf/prc/v27n2/0102-7972-prc-27-02-00247.pdf>.
- Mata, M. A. P., Pimentel, M. H., & Pereira, F. A. (2012). Integração e adaptação ao ensino superior:

- A importância do autoconceito e da satisfação com o suporte social. In C. Gonçalves, & C. Tomás (Org.), *Atas do V Encontro do CIED: Escola e comunidade*. (pp. 41-48). Lisboa: CIED. Acedido em [https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/8976/3/Atas0\\_V\\_Encontro\\_Cied%20Integrac%CC%A7a%CC%83o%20e%20suporte%20social.pdf](https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/8976/3/Atas0_V_Encontro_Cied%20Integrac%CC%A7a%CC%83o%20e%20suporte%20social.pdf).
- Mellor, D., Mark, S., Lucy, F., Yoko, H., & Robbert, C.. (2008). Need for belonging, relationship satisfaction, loneliness, and life satisfaction. *Personality and Individual Differences In Personality and individual differences*, 45(3), 213-218.  
Acedido em: <http://dro.deakin.edu.au/view/DU:30017675>
- Monteiro, I.S. (2012). *Porque é que uns deprimem e outros não?*. Lisboa: Climepsi.
- Mota, C. S. S. (2013). *O impacto da crise socioeconómica na motivação e perspectiva temporal nos alunos do 1º ano da universidade de Coimbra* (Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra). Acedido em <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/25374>  
<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/25374>
- Pais Ribeiro, J. L. (1999). Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS). *Análise Psicológica*, 17(3), 547-558.
- Pimentel, M. H., & Monteiro, C. (2013). O estudante do ensino superior e a promoção da saúde: a importância do autoconceito e da satisfação com o suporte social. In: C. Albuquerque (Org.), *Comportamentos de saúde infanto-juvenis: Realidades e perspetivas* (pp. 329-338). Viseu: Escola Superior de Saúde, IPV. Acedido em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/9445/1/MISIJ.pdf1.%20p>.
- Tavares, D. M. (2012). *Adaptação ao Ensino Superior e Otimismo em Estudantes do 1º ano* (Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa). Acedido em <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3617/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Daniela%20Tavares%20-%20FINAL.pdf>.

